

**PROJETO DE LEI Nº , DE 2023**

(Do Sr. JONAS DONIZETTE)

Inscreve o nome de Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome da Hipólita Jacinta Teixeira de Melo no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICAÇÃO**

Hipólita Jacinta Teixeira de Melo, nasceu no Campo das Vertentes, em 1748, e foi a única mulher a participar de forma efetiva da conjuração mineira, o primeiro movimento anticolonial do Brasil.

Hipólita teve uma participação muito importante na Conjuração Mineira, colaborando para a comunicação entre os inconfidentes e financiando a partir de suas próprias riquezas algumas ações do movimento. Empréstava sua fazenda, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos inconfidentes.

É de sua autoria uma carta que denunciou [Joaquim Silvério dos Reis](#) como o traidor de seus "companheiros" de revolução. Foi autora ainda de diversos avisos sigilosos, dando conta de que o [Tiradentes](#) fora detido no [Rio de Janeiro](#). Escreveu e enviou ao padre [Carlos Corrêa de Toledo e](#)



[Mello](#), Vigário da Comarca do Rio das Mortes, através de seu compadre Vitoriano Gonçalves Veloso, o seguinte bilhete:

"Dou-vos parte, com certeza, de que se acham presos, no Rio de Janeiro, Joaquim Silvério dos Reis e o alferes Tiradentes, para que vos sirva ou se ponham em cautela; e quem não é capaz para as coisas, não se meta nelas; e mais vale morrer com honra que viver com desonra."

Quando percebeu que o movimento fracassava, tentou alertar o coronel [Francisco de Paula Freire de Andrade](#), aconselhando-o para "montar uma reação, a partir lá do Serro."

Infelizmente, apesar dos esforços e resistência a separação de Portugal não foi alcançada naquele momento. A rebelião foi debelada e os líderes foram presos, inclusive o marido de Hipólita.

Ela não foi presa, mas teve todos seus bens apreendidos, o que demonstra que o governo reconhecia a presença dela na inconfidência, só não publicamente., pois não era admissível que uma mulher pudesse coordenar uma revolta desse porte, o reconhecimento público seria considerado humilhante ao governo.

Hipólita fazia parte da elite de vila Rica, antiga Ouro Preto. Se casou tardiamente para a época, com 33 anos com Francisco Antônio de Oliveira Lopes, oficial no Regimento da Cavalaria de Minas.

Ela não teve filhos consanguíneos, mas adotou a filha da irmã da a Famosa poetisa Bárbara, que era muito nova e assim evitariam um escândalo.

Recentemente, essa importante personagem da inconfidência mineira recebeu uma homenagem, passando a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto, passando a ser a primeira mulher a ter uma lápide nele.

Em 1997, a então procuradora de Minas, a Cármem Lúcia, pediu ao governador Itamar Franco para fazer uma homenagem com uma medalha da inconfidência póstuma. Recentemente a cantora Zélia Duncan fez músicas em homenagem a Hipólita.



A busca por tirar essa importante personagem do esquecimento foi feita basicamente por mulheres, que diante da história da humanidade tiveram vários importantes personagens esquecidos, pelo mero fato de serem mulheres.

A história não foi justa com essas esquecidas heroínas, mas creio que essa Casa será. Por esses motivos, conto com o apoio dos nobres colegas para a aprovação deste projeto de lei, que busca reconhecer e homenagear essa tão importante personagem da história de nosso país, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo.

Sala das Sessões, em        de        de 2023.

Deputado JONAS DONIZETTE

